



**FACULDADES MAGSUL**

**FRANCIELY PICH ICASSATTI**

**A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL DA ESCOLA  
PÓLO MUNICIPAL MARCONDES FERNANDES PEREIRA:  
DESAFIOS E PERSPECTIVAS.**

PONTA PORÃ - MS

2012

**FRANCIELY PICH ICASSATTI**

**A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL DA ESCOLA  
PÓLO MUNICIPAL MARCONDES FERNANDES PEREIRA:  
DESAFIOS E PERSPECTIVAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado à Faculdade Magsul Ponta Porã,  
como parte dos requisitos para obtenção do  
título de licenciada em pedagogia.

Orientadora: Ma. Mirta Mabel Escovar Torraca

PONTA PORÃ- MS

2012

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I15s	<p>Icassatti, Franciely Pich A sala de recursos multifuncional da escola pólo municipal Marcondes Fernandes Ferreira: desafios e perspectivas. / Franciely Pich Icassatti – Ponta Porã, MS, 2012. 36 f. ; 30 cm.</p> <p>Orientadora: Mirta Mabel Escovar Torraca Monografia (graduação) – Faculdades Integradas de Ponta Porã. Curso de Pedagogia.</p> <p>1. Educação. 2. Recurso multifuncional. 3. Inclusão escolar. I. Torraca, Mirta Mabel Escovar. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 371.9</p>
------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

FRANCIELY PICH ICASSATTI

**A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL DA ESCOLA  
PÓLO MUNICIPAL MARCONDES FERNANDES PEREIRA:  
DESAFIOS E PERSPECTIVAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado as Faculdades Magsul Ponta Porã,  
como parte dos requisitos para obtenção do  
título de licenciada em pedagogia.

Orientador: MSC. Mirta Mabel Escobar  
Torraca

**Data de aprovação:** 19/ 12/ 2012

**Local:** Faculdades Magsul

**Banca Examinadora:**

---

**Orientador (a):** Ma. Mirta Mabel Escobar Torraca.

---

**Membro:** Professora Mda. Emne Moraud Boufleur.

---

**Membro:** Professora Esp. Solange Sousa de Oliveira Alves.

---

PONTA PORÃ - MS

2012

## RESUMO

A seguinte pesquisa tem como principal objetivo, compreender inquietações sobre como as crianças com necessidades especiais constroem seus conhecimentos e suas identidades dentro das escolas comuns. Nesse contexto, o trabalho estruturou-se a partir da seguinte pergunta condutora: A sala de recursos multifuncional pode ser considerada um instrumento de inclusão escolar na Escola Pólo Municipal Marcondes Fernandes Pereira na cidade de Ponta Porã? A metodologia do trabalho estruturou-se em uma abordagem qualitativa, com a técnica de um estudo de caso fundamentados nos teóricos Lüdke e Andre (1986) e Maria Tereza Mantoan (2003). Os resultados alcançados foram frutos da leitura dos autores mencionados e também da análise das observações e entrevistas realizadas com a comunidade escolar. Nessa perspectiva, o estudo demonstrou a partir das fontes orais e documentais que a escola é inclusiva, pois reflete as práticas mencionadas os discursos dos autores mencionados.

**Palavras-chaves: Educação. Sala de recursos multifuncional. Inclusão escolar.**

## **DEDICATÓRIA**

Agradeço a Deus pela força e fé para a construção e finalização trabalho.

Agradeço aos meus pais: Miguel Icassatti, Cladis Maria Pich a minha irmã Larissa Pich Icassatti

Dedico esta pesquisa, a minha família que sempre esteve me apoiando e incentivando;

Ao meu namorado Eder Ramos Pedrosa que sempre esteve ao meu lado,dando-me apoio;

Dedico as minhas amigas e irmãs de coração Lidiane, Layane, Emanuelle, Marilene, Grazielle onde já perpetram parte da minha história de vida e que consecutivamente ficarão no meu coração e na minha memória as boas lembranças.

## AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus em primeiro lugar que proporcionado-me a oportunidade de posse em uma faculdade tendo assim a oportunidade de estar me profissionalizando.

A minha família, a minha mãe que continuamente incentivou-me e tolerou meu nervosismo e alegrias nesses quatro anos dedicados de minha vida, jamais deixando que eu desistisse e em vários momentos me aconselhou. A meu pai que sucessivamente esteve por próximo para ajudar-me, e a minha irmã que muitas vezes briguei sem motivos, mas no final me socorria no que fosse preciso.

Orientadora, Mirta Mabel Escobar que me orientou com suas experiências e me acudiu, e me fez compreender o tema escolhido.

As minhas amigas irmãs de coração Ramona Lidiane (que nunca gostou de ser chamada de Ramona por nós), Layane, Emanuelle, Grazielle e Marilene que juntas jamais nos separamos e nunca tivemos discussões, verdadeiras irmãs, pois fizemos por várias vezes foram feitos trabalhos de último momento mas no final tudo dava certo, onde muitas vezes chorei de tristeza em seus ombros amigo, e muitas vezes chorei de alegria de tanto rir, agradeço por fazerem parte de minha vida, meu coração e que sempre ficarão na memória momentos que passamos juntas e sentirei muitas saudades.

Agradeço a minha tia Maria Regina Icassatti que sempre me insentivou a fazer o curso Pedagogia, ou seja, da Educação é ampla do modo que eu iria-me.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. O PAPEL DA EDUCAÇÃO E DO PEDAGOGO (A) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UMA PERSPECTIVA MULTICULTURAL.....</b>	<b>10</b>
<b>3. INCLUSÃO ESCOLAR.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1 Identidades e diferenças na escola.....</b>	<b>19</b>
<b>3.2 Sala de Recursos e A Sala de Recursos Multifuncional: uma breve conceituação.....</b>	<b>23</b>
<b>3.3 Leis que amparam a Educação Especial.....</b>	<b>25</b>
<b>4. A SALA DE RECUROS MULTIFUNCIONAL É UM INSTRUMENTO DE INCLUSÃO ESCOLAR NA ESCOLA PÓLO MUNICIPAL MARCONDES FERNANDES PEREIRA NA CIDADE DE PONTA PORÃ.....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 Ponta Porã, história, memória e Educação Especial.....</b>	<b>26</b>
<b>4.2 PPP da escola pesquisada.....</b>	<b>27</b>
<b>4.3 Objetivos geral da Sala de Recursos Multifuncional.....</b>	<b>29</b>
<b>4.4 Metodologia da pesquisa.....</b>	<b>30</b>
<b>4.5 Análises das entrevistas.....</b>	<b>30</b>
<b>4.6 Análises das entrevistas e observações.....</b>	<b>31</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>38</b>

## 1-INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa tem como principal objetivo, compreender as inquietações sobre como as crianças com necessidades especiais e como estas constroem seus conhecimentos e suas identidades dentro das escolas comuns. Nesse contexto o trabalho estruturou-se a partir da seguinte pergunta condutora: A sala de recursos multifuncional pode ser considerada um instrumento de inclusão escolar na Escola Pólo Municipal Marcondes Fernandes Pereira na cidade de Ponta Porã? A metodologia do trabalho está estruturada em uma abordagem qualitativa, sob o referencial teórico de Lüdke e Andre (1986) e Maria Tereza Mantoan (2003). A pesquisa norteou-se a partir de um estudo de caso iniciando-se a partir da leitura dos mencionados autores e posteriormente da análise das observações realizadas na sala de recursos multifuncional.

A temática se justifica pela ausência de trabalhos sobre esta problemática, nesse contexto compreende-se que o papel do educador é extramente vital para estimular o processo ensino e aprendizagem. Assim sendo, quando se fala em educação pode-se pensar em instrução de desenvolvimento como designa o termo “educare” em latim.

Segundo Santo,

“[...] o papel do educador nada mais é que um conhecimento de si próprio e de seus alunos, a descoberta de identidade de cada ser, para que se possa atuar no campo da aprendizagem próxima a eles o trabalho do professor estará longe de alcançar seus objetivos, se ele não estiver consciente da realidade em que está vivendo e das pessoas com quem está trabalhando” (SANTO, 1989, p. 29).

De acordo com a citação acima é preciso que o profissional da educação retorne ao seu passado e coloque sua experiência já vivenciada em uma prática, atendendo assim todos os alunos que necessitam de uma atenção maior em seu aprendizado.

O presente trabalho está dividido em seções: na primeira apresenta uma breve contextualização sobre a história da educação como principal ferramenta de transmissão de conhecimentos. Na segunda, foi abordado o conceito de inclusão escolar e os principais desafios às dificuldades encontradas nessa tentativa de mudanças de paradigmas. E a última seção apresenta o resultado da análise do trabalho de leitura e análise da pesquisa realizada na sala de recursos multifuncional da Escola Pólo Municipal Marcondes Fernandes Pereira.

Os resultados desta pesquisa basearam-se principalmente na leitura dos teóricos, na leitura do Projeto Político Pedagógico da escola e também nas respostas obtidas nas entrevistas realizadas com a comunidade escolar. Assim sendo, as evidências mencionadas demonstraram que muito se fala sobre inclusão, mas que ainda estamos a passos lentos pois a falta de profissionais nessa área ainda é muito grande, pois professores especializados com formação adequada poderão garantir a qualidade educacional para todos.

## **2. O PAPEL DA EDUCAÇÃO E DO PEDAGOGO (A) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA MULTICULTURAL.**

Nesta seção apresentaremos um breve histórico sobre a importância da educação e do pedagogo no processo de formação do cidadão, para isso recorreremos a alguns autores Ghiraldelli (2006); Brandão (2007) e Machado (2002).

De acordo com Brandão (2007), a educação não é somente aquela que recebemos da escola, é também aquela que vem de casa, das culturas, do convívio, da troca de informação, e que nenhuma educação é igual à outra, pois não há uma forma única e nem um modelo a ser seguido. A educação também pode ser transmitida de geração para geração, assim como em uma tribo os mais velhos ensinam as crianças e jovens a construir suas próprias armas para a caça, onde o saber flui entre as pessoas que convivem juntas.

Nesse processo, o saber que é repassado de um para o outro poderá ser comparado com técnicas pedagógicas onde os que sabem fazem, ensinam, vigiam, incentivam, demonstram, corrigem, punem e premiam e os que não sabem espiam, onde tudo está interligado com regras e valores ocorrendo como uma modelagem da criança.

De acordo com Brandão a criança é:

“Vista em seu voo mais livre, a educação é uma fração da experiência endoculturativa. Ela aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar e aprender” (BRANDÃO, 2007, p. 24).

É preciso destacar que, a criança aprende vendo, logo ela imita, pois essas crianças sentem-se orgulhosas de poderem estar fazendo aquilo que sua família também faz, dessa forma a criança vai sendo modelada.

A escola surge para que a criança se especialize em algo que ela demonstre mais talento, um exemplo é na África onde meninos estudam, convivem entre si e com seus mestres aprendendo as tradições e crenças e alguns deles tem habilidades com couro, o aluno acrescentará esses treinos de aperfeiçoamento com seus estudos, assim também se caracteriza a escola moderna, onde ela prepara o aluno para ser predestinado a ser uma pessoa forte, sábia e concorrente no mercado de trabalho.

De acordo com Brandão a educação é:

“A educação do homem nada mais é que a realidade em que vive, e a representatividade da sociedade.” A educação está relacionada com as necessidades da sociedade, em seus valores culturais e nas suas ordens em constante harmonia e ela pode ser considerada hoje em dia um dos principais meios de realização de mudança social ou a um mundo em mudança, a educação também é vista como uma mercadoria, pois muitas vezes é preciso pagar para tê-la” (BRANDÃO, 2007, p.62).

A educação quando vista como formação profissional do indivíduo e consagrada com desigualdade social, pois separa as pessoas por classes onde existem os operários e os filhos dos operários (proletariado), e médicos e filhos de médicos ou engenheiro (burguesia), limitando assim a capacidade do indivíduo, deste modo, dividem o saber, entre os que sabem e os que não sabem. A expectativa esperada para a educação é de despertar de que todos os seus avanços e melhorias dependem apenas de seu desenvolvimento dentro e fora da escola.

Entre o final do século XIX e no início do XX, a educação foi sendo conceituada como transmissora do conhecimento do mais velho para o mais novo, ou seja, de pai para filho e assim surge a pedagogia como transmissora de conhecimentos literários.

De acordo com Ghiraldelli

“A pedagogia, como a conhecemos hoje, possui suas características básicas estabelecidas como o advento do mundo moderno. Fundamentalmente, ela se define a partir dessa noção essencialmente moderna que é a infância. Isto é, a pedagogia, ou melhor, a pedagogia moderna, é caudatária de dois modos de pensar e compreender a criança cujas origens encontram-se nos séculos XVI, XVII E XVIII” (GHIRALDELLI, 2006, p.10).

A pedagogia está voltada para a vida moderna, para conhecimentos de profissionalização pessoal do indivíduo, para necessidades futuras. No século XVI tinha-se a ideia de que o pai não poderia paparicar seu filho com beijos e abraços, tinham que ser radicais, pois somente assim passariam da fase de ser criança para uma vida adulta de responsabilidades, assim também, passaria a ser papel da escola onde conforme o aluno iria passando de série, o grau de dificuldade de conteúdo iria sendo gradativo.

No século XVIII apresentava-se a ideia de que era preciso uma melhor estruturação da escola, pois a criança na sua infância não tem uma noção da realidade social voltada para o futuro, pois a escola precisa a cada dia estar mais atualizada.

Na Grécia antiga, a didascaleia era a escola de instrução, didasco pode ser entendido como ensinar e instruir e hoje na escola moderna a didática diz respeito aos procedimentos que visam fazer e a educação acontecer, onde o professor tem-se o exemplo de ao iniciar suas aulas ele irá voltar ao conteúdo anterior para que seja solucionada alguma dúvida para que amarre com o novo conteúdo, as aulas poderão ser iniciadas com várias propostas de atividades, onde o aluno junto ao professor irá recorrer a pesquisas para solucionar os problemas encontrados, assim também o professor da sala de recursos poderá trabalhar com seus alunos de várias formas para que sua aprendizagem seja construída cada vez mais.

O mundo moderno está interligado com a noção de sujeito, tendo assim suas críticas, uma filosofia moderna para solução de problemas, a possibilidade de afirmar a verdade de algo. A filosofia moderna entende que o sujeito tem a consciência de si e das coisas, e assim de reflexão, e assim ele, cria sua identidade de ser livre e racional com direitos e deveres, sendo o homem autor de seus atos, logo se organiza a pedagogia moderna, onde se tem a possibilidade de que a criança se torne um adulto consciente de suas ideias e atos, a família que antes fazia parte da formação do indivíduo, hoje já não faz mais por causa do mundo moderno.

Ghiraldelli destaca a pedagogia moderna como:

“Toda a pedagogia moderna se organiza em torno dessa noção de subjetividade. Ela pressupõe a possibilidade-considerada até então inscrita na *natureza humana*- de a criança se tornar um adulto consciente de suas ideias e senhor de sua vontade, portanto de seus atos” (GHIRALDELLI, 2006, p.23).

Desta maneira a pedagogia é considerada como uma ideia de condutora da criança, para vida em sociedade e para seu futuro, pois o mundo moderno exige que cada vez mais essas crianças estejam preparadas para enfrentarem a mudança.

Para Machado a multiculturalidade, identifica-se, como:

“[...] cada grupo identifica-se a determinada cultura, com diferentes características. Por isso a teoria sobre a cultura tem sido progressivamente substituída pela ideia de culturas, uma pluralidade que inclui a cultura da elite, mas também a de diferentes grupos sociais, denotando as diferenças a respeito das etnias, nacionalidades, sexualidades e gerações” (MACHADO, 2002, p.31).

Dessa forma surge a visão sobre a multiculturalidade valorizando as culturas, as linguagens, as etnias, a sexualidade e religião, que serão encontradas dentro das salas de aula

e que deverão ser trabalhadas todas como iguais, sem quaisquer preconceitos, onde não existem culturas superior ou inferior, pois é na escola que tudo acontece, é na escola que a personalidade do aluno é formada para que ele haja na sociedade.

Machado afirma a visão do multiculturalismo, como:

O multiculturalismo apregoa uma visão da vida e da fertilidade do espírito humano, na qual cada indivíduo transcende o marco estreito da sua própria formação cultural e é capaz de ver, sentir e interpretar por meio de outras tendências culturais (MACHADO, 2002, p.37).

Podemos destacar que cultura é a base onde à pessoa irá caminhar por toda sua vida e dessa forma ela também poderá estar compreendendo e interpretando a cultura do outro para seu desenvolvimento pessoal no decorrer da sociedade vivida.

Para Machado

“A educação seria, assim, quase exterior a sociedade, pois, de fora dela, contribui para seu ordenamento e seu equilíbrio permanentes. A educação, nesse sentido, tem por significado e finalidade a adaptação do indivíduo a sociedade” (MACHADO, 2002, p.43).

Portanto, a educação tem como base proporcionar ao indivíduo uma direção a novos conhecimentos, vista como uma ação que permite a transformação do indivíduo em uma sociedade democrática, que observe o mundo a partir de uma educação multicultural sem discriminação e preconceitos, respeitando e valorizando a diversidade de culturas.

### **3. INCLUSÃO ESCOLAR**

Nesta seção iremos apresentar o conceito de inclusão escolar, a partir principalmente da leitura de Maria Tereza Mantoan, que além de conceituar como ocorre o processo de inclusão no Brasil também demonstrou os desafios percorridos para desenvolver esse ideário.

Segundo a Manton (2003) estamos sempre nos deparando com o novo, assim também ocorre nas escolas que se, entupiu de formalismo, a inclusão é uma saída para que a escola possa fluir novamente, a inclusão implica mudança desse atual paradigma educacional para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retrazendo, a diversidade está cada vez mais destacada e de que forma ela está sendo compreendida pelo mundo.

Diante das novidades que rodeiam a escola ela não pode ignorar os processos pelos quais instrui a todos os alunos, a exclusão escolar se manifesta de várias formas, o que acontece é que a escola abriu as portas para novos grupos sociais, mas não para novos conhecimentos, não evoluiu. O sistema escolar também é estruturado diferente da realidade, dividindo em alunos normais e deficientes, as modalidades de ensino, em normal e especial, e os professores especialistas na área sem romper com o velho modelo escolar. (MANTOAN, 2003, p. 15)

Para que ocorra a inclusão é preciso que acabe a categoria de alunos iguais e diferentes ou normais e deficientes se a pretensão é de uma escola inclusiva, livre de preconceitos que a escola deixe de ser tradicionalista, e o papel que a inclusão faz hoje em dia é esse, que as escolas deixem de ser tradicionalista.

Não cabe somente à escola abrir as portas para alunos com deficiência os professores também tem que estarem preparados para receber esses alunos na sala de aula por mais que possam dizer que não estão preparados e que existam profissionais qualificados para isso, além de algumas escolas excluírem, alguns professores e alunos, há também a exclusão de pais de alunos não deficientes que não aceitam as pessoas com necessidades especiais na mesma sala de seu filho, por acharem que a qualidade de ensino dos alunos irá piorar.

Mantoan esclarece que:

“Pela integração escolar, o aluno tem acesso às escolas por meio de um leque de possibilidades educacionais que vai da inserção as salas de aula do ensino regular ao ensino em escolas especiais” (MANTOAN, 2003, p.22).

Para que a inclusão seja inserida nas escolas é necessário que haja também uma estrutura educacional para atender os alunos com necessidades educativas especiais em todos os seus tipos de atendimento.

Mantoan destaca que o significado da palavra integração refere-se a alunos com algum tipo de necessidade especial nas escolas comuns, os movimentos em favor da integração de crianças com deficiência surgiram nos Países Nórdicos, em 1969, quando se questionaram as práticas sociais e escolares de segregação, mas por mais que se fale em integração existem situações escolares como nem todos os alunos com deficiência cabem nas turmas de ensino regular.

É necessário que haja individualização dos programas escolares, currículos adaptados, avaliações especiais, redução dos objetivos educacionais para compensar as

dificuldades de aprender. “A integração pode ser percebida como especial na educação tendo assim um deslocamento de profissionais, recebimento de recursos, novos métodos e técnicas da educação especial às escolas regulares” (MANTOAN, 2003, p. 22).

A inclusão e a integração podem dizer que não combinam, pois a integração é inserir um aluno ou grupos de alunos que já anteriormente foram excluídos e a inclusão ao contrário é de não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo da vida escolar.

O modelo de uma escola inclusiva é ter uma organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e estruturado em função dessas necessidades, implicando na mudança de perspectiva educacional, atendendo a todos não somente alunos com deficiência, sucesso na educação escolar, pois segundo (MANTOAN, 2003, p.24) descreve: “ Todos sabemos, porém, que a maioria dos que fracassam na escola são alunos que não vêm do ensino especial, mas que possivelmente acabarão nele”.

A inclusão tem a necessidade de melhorar a qualidade de ensino, para todos aqueles alunos que fracassam, sendo portadores ou não.

A escola brasileira é marcada pelo fracasso e pela evasão por alunos que são vítimas de seus próprios pais, de professores, de condições de pobreza em que vivem e de baixa autoestima resultado da exclusão escolar, esses alunos repetem suas séries várias vezes, as soluções sugeridas não redecorem a outros meios, outras saídas para que haja um resultado.

Nas escolas é sempre analisado o que o aluno aprendeu e raramente de como a escola ensina, é fácil para os professores receber quem aprende, é mais fácil ainda, passar alunos com dificuldade de aprendizagem sendo ou não deficiente para reforço e aceleração e ainda discriminando alunos que não deram conta de ensinar repassando assim para profissionais especializados.

É preciso que alunos com deficiência e dificuldades sejam reconhecidos para que haja avanço, pois pensam que nada poderão evoluir, as ações educativas tem como eixo o convívio com as diferenças e a aprendizagem como experiências relacional, que produz sentido para o aluno, sendo assim, a inclusão como produto de uma educação plural, democrática e transgressora provocando uma crise de identidades institucional e que também por sua vez abala a identidade dos professores, o direito a diferença nas escolas desconstrói, portanto, o sistema atual de significação escolar excludente e seus mecanismos de produção da identidade e da diferença (MANTOAN, 2003, p. 32).

Uma escola que se dá pela perspectiva de uma escola que se ajusta pela igualdade de oportunidades ela faz a diferença, reconhece e valoriza o outro, que reconheça suas diferenças culturais, enfim é preciso construir uma nova ética escolar que seja de consciência individual ou social.

Mantoan nos alerta que:

“O sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar possibilidades, desenvolver predisposições naturais de cada aluno. As dificuldades e limitações são reconhecidas, mas não conduzem nem restringem o processo de ensino, como comumente se deixa que aconteça” (MANTOAN, 2003, p.70).

É necessário que a escola valorize os conhecimentos dos alunos que são adquiridos ao longo de suas vidas, é necessário que este conhecimento seja trabalhado em sala de aula.

A maioria dos alunos das classes especiais são alunos que não conseguem acompanhar os seus colegas de turma, os indisciplinados, os filhos de lares pobres, os filhos de negros e outros, por não terem laudo esses alunos são considerados PNEE (pessoas com necessidades educacionais especiais), problemas conceituais, desrespeito a preceitos constitucionais, interpretações tendenciosas de nossa legislação educacional e preconceitos distorcem o sentido da inclusão escolar, reduzindo-a unicamente a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, sendo grandes barreiras a serem enfrentadas.

Quando garante a todos o direito a educação e ao acesso a escola, a Constituição Federal não usa adjetivos e assim sendo, toda escola deve atender aos princípios constitucionais, não podendo excluir nenhuma pessoa em razão de sua origem, raça, sexo, cor, idade, ou deficiência.

Com isso já bastaria para que pessoas com deficiência ou não, tenham acesso à sala de aula, a constituição garante educação para todos e pleno desenvolvimento humano e o preparo para a cidadania, e para isso as escolas regulares precisam estar abrangendo seus instrumentos de trabalho como língua brasileira de sinais (libras), código braile, o uso de recursos de informática e outras ferramentas que precisam estar disponíveis na escola.

Em todos os níveis de ensino é preciso principalmente eliminar as barreiras que as pessoas com deficiência têm para se relacionar com o meio em que vive, a escola comum é o ambiente mais adequado para garantir o relacionamento dos alunos com ou sem deficiência e de mesma idade cronológica assim haverá a rompimento de qualquer ação discriminatória e

todo tipo de interação que possa beneficiar o desenvolvimento cognitivo, social, motor, afetivo dos alunos, em geral.

Práticas escolares que olhem as diversas precisões dos estudantes, inclusive a de alunos com necessidades especiais, deve ser regra no ensino regular e nas demais modalidades de ensino como a educação de jovens a adultos e profissionalizantes.

Mantovan garante que, o acesso a todos, se dá pelo:

“O acesso a todas as séries do ensino fundamental deve ser incondicionalmente garantido a todos. Para tanto, os critérios de avaliação e de promoção, com base no aproveitamento escolar e previsto na LDB de 1966 (art. 24), devem ser reorganizados, de forma a cumprir os princípios constitucionais da igualdade de direito ao acesso e a permanência na escola básica, bem como do acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (MANTOVAN, 2003, p 43).

Para a autora é necessário que as crianças sejam atendidas e recebidas para que assim sejam desenvolvidas habilidades para a construção de seus processos educativos.

Os serviços de apoio especializados como os intérpretes de libras e braile, não substituíram a função do professor em sala de aula.

Podemos observar como está sendo implantada nossas políticas, onde não permite avanço, ainda há uma distância sobre o assunto, porque vivemos em uma sociedade globalizada onde tudo se inova, mas essas inovações não são vistas no cotidiano escolar, pois os próprios professores deixam a desejar o seu modo de trabalhar com seus alunos, tendo em mãos propostas educacionais avançadas para seja colocada em ação, e para isso essa dita inovação precisa colocar novos desafios para que os professores possam colocar em práticas novos métodos de se ensinar.

Quando se trata de enfrentar novas mudanças, procurar inovações é reduzido a um grupo de alunos (no caso, as pessoas com deficiência), são adotados modos de discriminar esses alunos como a sala de recurso, reforço paralelo, reforço continuado, o ensino fundamental é onde mais se encontra alunos com necessidades educativas especiais dificultando sua aprendizagem, pois o currículo é estruturado por disciplinas que faz de cada matéria escolar um fim em si mesmo não tendo uma construção de conhecimento para que seja relacionado com o mundo em que vivemos hoje.

Mantoan destaca:

“A escola se sente ameaçada por tudo o que ela mesma criou para se proteger da vida que existe para além de seus muros e de suas paredes, novos saberes, novos alunos, outras maneiras de resolver problemas e de avaliar a aprendizagem” (MANTOAN, 2003, p.49).

O difícil não é aceitar o novo, mas a forma de se trabalharem com o novo, quais as metodologias que serão trabalhadas, quais recursos serão necessários, e o mais importante o professor como ele irá reagir com o novo, de que forma ele irá melhor atender esse novo que seria os alunos portadores de necessidades especiais, sem excluí-lo.

Sabemos que hoje podemos modificar a educação segundo novos paradigmas, novas ferramentas, e novas tecnologias, tendo uma escola única e para todos onde a colaboração prevalece e que o exercício do professor demonstre competências frente essa inclusão dos alunos com necessidades especiais em sala de aula, onde os pais sejam aliados da escola porque estão sempre exigindo a melhoria da educação para seus filhos com ou sem deficiência. Dessa maneira a inclusão é uma realidade posta pela lei e ainda não adaptada nas escolas faltando preparação e conhecimento dos professores na área.

Mantoan declara que para

“Incluir é necessário, primordialmente para melhorar as condições da escola, de modo que nela se possam formar gerações mais preparadas para viver a vida na sua plenitude, livremente, sem preconceitos, sem barreiras” (MANTOAN, 2003, p.53).

A autora e pesquisadora nos alerta que é preciso que a escola esteja de portas abertas, pois para os alunos ela é o meio onde eles irão aprender e crescer pessoalmente, tendo uma oportunidade no futuro em uma profissionalização e realizações pessoais.

Não é necessário somente dar acesso, mas que os sistemas educativos não se denominassem regulares e especiais, para que haja uma educação mais humana e democrática. A inclusão vem de um formato para inovações e de reestruturação das escolas, pois muitas das vezes o fracasso do aluno não aprender são deles mesmos, mas também podemos ressaltar a forma de como ele é ensinado.

A grande necessidade não é uma escola ideal, mas que a escola e professores reconheçam as necessidades dos alunos com necessidades educativas pois muitos não encaram a realidade como ela é, sendo assim para que haja inclusão é preciso que as escolas tenham a necessidade de recriar um novo currículo superando assim o sistema tradicional de ensinar,

onde é preciso relevar o que se é ensino e como se ensina, pois uma escola onde o ensino é de qualidade oferece aos alunos uma capacidade evolutiva e humanitária, conhecendo o mundo, caminham juntas a família e a comunidade.

Para Mantoan

“Ensinar, na perspectiva inclusiva, significa ressignificar o papel do professor, da escola, da educação e de práticas pedagógicas que são usuais no contexto excludente do nosso ensino, em todos os seus níveis” (MANTOAN, 2003, p. 81).

É preciso também que a prática pedagógica seja de novos saberes, novas experiências, novas criações, porque é preciso sempre oferecer o melhor para os alunos para que eles se desenvolvam em um ambiente rico e verdadeiramente estimulador. Logo também devem ser de qualidade os espaços educativos de construção de personalidades humanas, críticas, espaços onde crianças e jovens aprendam a serem pessoas, onde é preciso saber valorizar a diferença com o convívio escolar, essa seria a possibilidade de se ensinar todos os alunos, sem discriminações e sem prática de ensino especializado.

### **3.1 Leis que amparam a Educação Especial.**

Neste contexto, será abordado a leis que amparam a educação inclusiva, e que segundo Mantoan (2003), as escolas deverão segui-la, para que assim se tornem escolas inclusivas para os alunos com necessidades educacionais especiais.

A Constituição Federal de 1988: as contribuições para educação especial respalda os que propõem avanços significativos para a educação escolar de pessoas com deficiência, quando elege como fundamentos da República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art. 1º, incisos II e III) e, como um dos seus objetivos fundamentais, a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade, e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, inciso IV). Ela garante ainda o direito à igualdade (art.5º e trata, no artigo 205 e seguintes, do direito de todos a educação. Esse direito deve visar ao “*pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho*”.(MANTOAN, 2003, p. 36)

A Constituição Federal de 1988 traz como um dos seus objetivos fundamentais “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer

outras formas de discriminação” (art.3º, inciso IV). Define, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino e garante como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art.208). (BRASIL 2010, p.11) <sup>1</sup>

Em 1994, é publicada a Política Nacional de Educação Especial, orientando processo de “integração institucional” que condiciona o acesso às classes comuns do ensino regular aqueles que “(...) possuem condições de acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas do ensino comum, no mesmo ritmo que os alunos ditos normais” (p.19). Ao reafirmar os pressupostos construídos a partir de padrões homogêneos de participação e aprendizagem, a Política não provoca uma reformulação das praticas educacionais de maneira que sejam valorizados os diferentes potenciais de aprendizagem no ensino comum, mas mantendo a responsabilidade de educação desses alunos exclusivamente no âmbito da educação especial (BRASIL, 2010, p.12).

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica aqueles que não atingiram o nível exigido para conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências; e assegura a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar. Também define, dentre as normas para a organização da educação básica, a “possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado” (art.24, inciso V) e “[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (art. 37) (BRASIL 2010, p.12).

Em 1999, o decreto nº3.298, que regulamenta a Lei nº7.853/89, ao dispor sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, enfatizando a atuação complementar da educação especial ao ensino regular (BRASIL, 2010, p.12).

---

<sup>1</sup> Brasil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Políticos-Legal da Educação Especial. A constituição de 1988, direito para todos.

O Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº10.172/2001, destaca que “*o grande avanço que a década da educação deveria produzir seria a construção de uma escola inclusiva que garanta o atendimento a diversidade humana*”. Ao estabelecer objetivos e metas para que os sistemas de ensino favoreçam o atendimento as necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência nas classes comuns do ensino regular, a formação docente, a acessibilidade física e ao atendimento educacional especializado (BRASIL, 2010, p.13).

Com a Declaração de Salamanca<sup>2</sup> que ocorreu no período de 7 a 10 de junho de 1994. É papel da Escola e do Governo de cada Estado para que oportunizem o acesso a todas as pessoas com deficiência, crianças, jovens e adultos, para a melhoria de acesso a educação, satisfazendo as necessidades. É necessário que o planejamento do professor inclua o aluno com necessidades especiais encontrado em sua sala, e que os professores possam ter cursos profissionalizantes de inclusão escolar, para que possam melhor atender seus alunos.

Esta Estrutura de Ação em Educação Especial foi adotada pela Conferencia Mundial em Educação Especial organizada pelo governo da Espanha em cooperação com a UNESCO, realizada em Salamanca entre sete e dez de junho de 1994. Seu objetivo é informar sobre políticas e guias ações governamentais, desorganizações internacionais ou agências nacionais de auxílio, organizações não governamentais e outras instituições na implementação da Declaração de Salamanca sobre princípios, Política e prática em Educação Especial, e direito de cada criança, qualquer pessoa com deficiências, tem o direito a educação.

A Escola independente de sua estrutura deverá acomodar essas crianças, no contexto desta Estrutura, o termo "necessidades educacionais especiais" refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Muitas crianças experimentam dificuldades de aprendizagem e, portanto possuem necessidades educacionais especiais em algum ponto durante a sua escolarização. Para que a escola seja inclusiva é preciso que crianças e jovens com necessidades educacionais devam ser incluídos e que, a pedagogia esteja centrada na criança e promovendo uma educação de alta qualidade, pois as diferenças humanas são normais.

O reconhecimento de que os alunos aprendem segundo suas capacidades não surgem de uma hora para outra, só porque as teorias assim afirmam. Acolher as diferenças terá sentido para o professor e fará com que rompa com seus posicionamentos sobre o

---

<sup>2</sup> Acessível em: [www.portal do MEC.com. br/ Declaração de Salamanca](http://www.portal do MEC.com. br/ Declaração de Salamanca).

desempenho escolar padronizado e homogêneo dos alunos, se ele tiver percebido e compreendido por si mesmo essas variações, ao se submeter a uma experiência que lhe perpassa a existência. (BRASIL, 2010, p.14).

Uma pedagogia centrada na criança pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, pois há ainda muitos professores que pensam que uma metodologia serve para todos, “princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjo organizacional, estratégias de ensino, utiliza de recurso e parceria com as comunidades”. É preciso que a escola tenha um suporte extra, sendo bem equipados e assessorados, assim como nos dias atuais a chamada sala de recursos, em casos onde fica claro observar que na sala regular seja incapaz de atender as necessidades esperadas.

Crianças com necessidades especiais deveriam receber apoio instrucional adicional no contexto do currículo regular, e não de um currículo diferente, o conteúdo da educação deveria ser voltado a padrões superiores e às necessidades dos indivíduos com o objetivo de torná-los aptos a participar totalmente no desenvolvimento. O ensino deveria ser relacionado às experiências dos alunos e a preocupações práticas no sentido de melhor motivá-los. A direção da escola tem ao mesmo tempo um papel importante de estar buscando melhorias para os alunos com deficiência com atitudes positivas e estar relacionando o cotidiano escolar dos alunos deficientes junto à comunidade escolar.

Quando se trata de um curso para os professores em relação a educação inclusiva e necessário abordar que é preciso que não somente professores de sala de recursos mas todos os professores possam estar se atualizando para melhor atender seus alunos na classe regular. É preciso também focalizar que professores da educação infantil fizessem parte dessa profissionalização para promover o desenvolvimento físico, intelectual e social para que assim se expandissem para a vida adulta. Mas isso ocorrerá como planejado com a presença dos pais dos alunos, pois eles devem ser parceiros ativos no processo de decisão. Ações são necessárias para que haja solução, contando com o apoio de políticos e da mídia, pois a mídia possui um papel fundamental na promoção de atitudes positivas frente à integração de pessoas portadoras de deficiência na sociedade, é necessário também recursos, pois cada aluno é diferente e precisa ser trabalhado com determinados recursos.

### 3.2 Identidades e Diferenças na Escola.

Neste tópico, serão abordados os paradigmas que sustentam o conservadorismo das escolas, questionando a fixação dos modelos ideais que as escolas adotam, sendo assim, segundo Mantoan (2003), as escolas deverão deixar de ser tradicionalistas e adotar segundo as leis que amparam a educação inclusiva (MEC), uma escola das diferenças respeitadas por todos.

É necessário ressaltar que os alunos com necessidades especiais são os negativamente diferenciados, pois é dessa forma que eles são vistos, e dessa forma as escolas se sentem abaladas por não terem um espaço adequado para atender essa demanda de alunos, há a escola que é inclusiva que não diferencia o aluno como normal ou especial e há a escola excludente que não está preparada para atender esses alunos, onde se determina uma identidade específica. Ao dizer que a escola é inclusiva como aberta a diversidade dessa maneira está se eliminando a possibilidade de incluir um aluno com necessidades especiais, pois ao dizer diversidade está se referindo a um grupo que tem uma mesma característica (BRASIL, 2010, p.7 e 8).

Nas escolas inclusivas todos se igualam pelas suas diferenças, a exclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais se dá pelo motivo de suas limitações e capacidades dessa forma é necessário que seja revisto os currículos de adaptação, o ensino diferenciado, e outras soluções para o atendimento desses alunos. O Ministério da Educação junto com a Educação Escolar Inclusiva destaca que a escola das diferenças é:

“A escola das diferenças é a escola na perspectiva inclusiva, e sua pedagogia tem como mote questionar, colocar em dúvida, contrapor-se, discutir e reconstruir as práticas que, até então, têm mantido a exclusão por instituírem uma organização dos processos de ensino e aprendizagem incontestáveis, impostos e firmados para ambientes educacionais à parte” (Brasil, 2010, p.9).

De acordo com a citação acima, Brasil, do Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Especial é preciso rever a concepção que a escola tem diante da educação inclusiva buscando as diferenças, a participação e o progresso de todos e de novas práticas pedagógicas que sejam compatíveis com a inclusão, o Projeto Político Pedagógico.

O Projeto Político Pedagógico da escola não deverá ser somente um documento exigido pela burocracia e administração escolar, mas que seja um registro de significados e que esteja relacionado ao cotidiano, sendo elaborado para os desenvolvimentos do trabalho de sua equipe e com a participação de todos, o Projeto Político Pedagógico não é somente um documento exigido para a escola, mas para que seja um documento norteador das ações e decisões da escola, sendo aberto a todos e para a comunidade escolar. (BRASIL 2010, p.11)

As práticas escolares inclusivas não é aquela onde o ensino é adaptado para alguns alunos, mas sim um ensino diferenciado para todos para que tenham condições de aprender.

A finalidade do Atendimento Educacional Especializado (AEE) é complementar a formação do aluno, visando a sua autonomia dentro e fora da escola, esse atendimento é realizado dentro da escola. É um espaço físico denominado sala de recursos multifuncionais onde são atendidos alunos com deficiência mental ou intelectual, alunos com transtornos globais do desenvolvimento e alunos com altas habilidades, e que suas necessidades educacionais possam ser atendidas e discutidas.

A escola das diferenças aproxima a escola comum da educação especial, os alunos estão juntos em uma mesma sala em todas as etapas de ensino, onde a educação dada a esses alunos está aproximada do ensino comum junto à educação especial para instituir aos alunos trocas de experiências e condições favoráveis para um bom desempenho escolar, e em relação ao aluno especial é oferecido a ele um acompanhamento com recursos para contribuir no seu processo de aprendizagem.

De acordo com as diretrizes operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, publicada pela Secretaria de Educação Especial –SEESP/MEC, EM ABRIL DE 2009, O Projeto Pedagógico da Escola deve contemplar o AEE como umas das dimensões da escola das diferenças(BRASIL 2010, p.20). Dessa maneira o PPP deve ser planejado e organizado de maneira a atender alunos especiais, organizações e recursos para melhor atender a esses alunos, os alunos não poderão ficar sem a sala de recursos multifuncional onde o atendimento é realizado no contraturno.

Na perspectiva da educação inclusiva e necessário que o professor tenha uma formação específica para exercer o atendimento, está formação poderá ser continuada, de aperfeiçoamento ou de especialização, as metodologias utilizadas pelo professor deverão ser de colocar o aprendiz no centro do processo educativo, para que os alunos tenham autonomia

e responsabilidade, os conteúdos não se tornam à finalidade, mas o meio de ensino, dessa forma o aluno interage com o grupo, buscando respostas para seu problema.

### **3.3- Sala de Recursos e Sala de Recursos Multifuncional: uma breve conceituação.**

Neste contexto serão abordados os procedimentos da sala de recursos multifuncional, nas escolas inclusivas (MEC), e não somente incluir o aluno nas salas comuns segundo Mantoan (2003), as escolas inclusivas deverão ter um espaço reservado para atender aos alunos com necessidades educacionais especiais (Ministério da Educação Inclusiva).

Sala de recursos e sala de recursos multifuncional, serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado que suplementa (superdotados) e complementa (para os demais alunos) o atendimento educacional realizados em classes comuns da rede regular de ensino. Esse serviço realiza-se em escolas, em local dotado de equipamento e recursos pedagógicos adequados as necessidades educacionais especiais dos alunos, podendo estender-se a alunos de escolas próximas, nas quais ainda não exista esse atendimento. Pode ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, para alunos que apresentam necessidades educacionais especiais semelhantes, em horário diferente daquele em que frequentam a classe comum (BRASIL, 2001, p.50) <sup>3</sup>.

<sup>4</sup>A sala de recurso é encontrada em um espaço na escola onde tem a finalidade de proporcionar um atendimento educacional para os alunos com diversas necessidades especiais, o atendimento especializado é conduzido por um professor especializado que complementa a aprendizagem em relação a alunos com altas habilidades ou não, a sala de recurso de uma determinada escola poderá também estar atendendo alunos de outras escolas que ainda não possuem esse recurso, esse espaço é equipado com recursos pedagógicos adequados às necessidades educacionais especiais, por isso ela é multifuncional por atender a todas as necessidades, onde esse atendimento poderá ser realizado em pequenos grupos ou individual em turno contrário isso dependerá das necessidades encontradas (BRASIL, 2006, p.500/5001).

O ministério da educação, com o objetivo de apoiar as redes publicas de ensino na organização e na oferta do AEE e contribuir com o fortalecimento do processo de inclusão

---

<sup>3</sup> BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Sala de Recursos Multifuncional.

<sup>4</sup> A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva.

educacional nas classes comuns de ensino, institui o programa de implantação das salas de recursos multifuncionais, por meio da Portaria N°.13, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2010, p.31).

As salas de recursos multifuncionais poderão ser especificadas com seus materiais como as Salas de Recursos Multifuncionais Tipo I são constituídas de microcomputadores, monitores, fones de ouvido e microfones, scanner, impressora laser, teclado e colméia, mouse e acionador de pressão, laptop, materiais e jogos pedagógicos acessíveis, software para comunicação alternativa, lupas manuais e lupa eletrônica, plano inclinado, mesas, cadeiras, armário, quadro melânico, as Salas de Recursos Multifuncionais Tipo II são constituídas dos recursos da sala Tipo I, acrescidos de outros recursos específicos para o atendimento de alunos com cegueira, tais como impressora Braille, máquina de datilografia Braille, reglete de mesa, punção, soroban, guia de assinatura, globo terrestre acessível, kit de desenho geométrico acessível, calculadora sonora, software para produção de desenhos gráficos e táteis (BRASIL 2010, p.31/32).

#### **4. A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL DA ESCOLA PÓLO MUNICIPAL MARCONDES FERNANDES PEREIRA PODE SER CONSIDERADA UM INSTRUMENTO DE INCLUSÃO ESCOLAR NA CIDADE DE PONTA PORÃ?**

##### **4.1 Ponta Porã, história, memória e a Educação Especial.**

Nesta seção, iremos abordar o lócus da pesquisa, a sala de recursos multifuncional da Escola Pólo Municipal Marcondes Fernandes Pereira que está localizada no município de Ponta Porã, de acordo com Walkiria apud Quintais 2006), o município de Ponta Porã limita-se com a República Paraguáia, fazendo limite com os municípios de Dourados, Maracaju, Bela Vista e com o Estado do Paraná.

O município também já testemunhou o desenrolar da Guerra do Paraguai e sempre foi observada como uma singularidade, devido a sua característica de fronteira. Nesse contexto, Quintais explica que:

“A fronteira seca entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero na verdade é um elo de união entre estas duas cidades. É comum encontrarmos brasileiros trabalhando no comércio paraguaio e paraguaios trabalhando em território brasileiro” (QUINTAIS, 2006, p.60).

De acordo com a citação acima Ponta Porã se torna um local de variadas culturas que se entrelaçam formando um laço de amizade verdadeiro, pois dividem suas experiências e culturas. O município de Ponta Porã, foi criado em 18 de julho de 1912, tendo o primeiro intendente o major João Ponciano de Matos.

O Município atraiu muitos exploradores por causa da indústria ervateira, nessa caminhada a Companhia Mate Laranjeira foi umas das maiores proprietárias dos ervais, responsável pela elaboração da erva mate. O processo consiste apenas em seu <sup>5</sup>cancheamento e onde para se conseguir este resultado todos os ervateiros seguem os mesmo processos, antes do processo é preciso que seja feita uma análise que se dá o nome de monteada para a produção e também o local para a construção do rancho guasu (um conjunto de casas construídas de madeiras roliças, cobertas de folhas de pindó e a principal é a comissaria uma espécie de armazém onde se encontram produtos alimentícios, e roupas feitas, e fazendas) o rancho guasu constrói-se o barbaquá uma espécie de fornos onde se processa o secamento da erva e sapecado em um tambor, faz-se o moinho e o armazenamento da erva e assim também se faz em outros pontos distanciados, transportada a erva nas cabeças e se a distância é maior será transportado por caminhões.

A Companhia Mate Laranjeira sucessora da firma individual de Tomás Laranjeira, desde então explorando os ervais, a empresa foi acusada por estrangeira e seus funcionários a maioria paraguaios e argentinos, sendo as terras arrendadas para a produção da erva mate diretores estrangeiros canalizarem para a Argentina grande parte da produção deixando de beneficiar o Brasil.

#### **4.2- Projeto Político Pedagógico da Escola Pólo Municipal Marcondes Fernandes Pereira.**

Conforme o histórico mencionado foi após a exploração industrial dos ervais que Ponta Porã transformou-se em pólo de exploração de erva nativa, propiciando o crescimento da região. Nesse contexto surgem as diversas intuições existentes entre elas a Escola Pólo Municipal Marcondes Fernandes Pereira.

Sendo assim o Município de Ponta Porã se torna um local de diversidades onde essas diversidades também estarão presentes nas salas de aulas das escolas comuns. Segundo o

---

<sup>5</sup> As palavras diferenciadas encontradas nesta parte do texto são de origem guarani.

PPP<sup>6</sup> (Projeto Político Pedagógico) da Escola Pólo Municipal Marcondes Fernandes Pereira, que foi fundada em abril de 1986, data da criação em 25/11/1986, esta situada a Avenida Belmiro de Albuquerque n°. 2040 no bairro Residencial Ponta Porã II, tendo como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Ponta Porã e autorização DEL. CEE n°. 7238 de 26/02/2003 possui uma área territorial de 1.193.70m<sup>2</sup>, onde há 9 salas de aula, 1 sala de recurso, 1 secretaria, 1 cozinha com despensa e área de higienização, 4 banheiros, 2 banheiros para alunos com necessidades educacionais especiais, 1 sala dos professores, 1 sala para a coordenação, 1 sala para direção, 1 pátio coberto, 1 parquinho, 1 sala de informática, e no ano letivo de 2012 está sob a direção da professora Mirian Garcia de Oliveira, pedagoga e na coordenação pedagógica Rosângela Marino Dias e Andréa Médice. Têm em seu quadro 20 professores e 18 funcionários administrativos, 04 cuidadoras e 01 professora intérprete para as salas com alunos educacionais especiais, a escola conta com APM (Associação de Pais e Mestres) e o Conselho Escolar. (PPP 2012 p.4)

Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola Pólo Municipal Marcondes Fernandes Pereira tem por objetivo oferecer experiências ricas e variadas para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Sendo assim esta Proposta abrange além das tradicionais áreas do conhecimento, processo de socialização, desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo na perspectiva dos conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidas. (PPP, 2012, p.4)

É necessário também ressaltar que o papel do professor é essencial no desenvolvimento escolar, observando a criança a todo instante da mesma maneira o professor estará aprendendo junto com o aluno e adquirindo experiência trazidas de seu cotidiano, e todo o procedimento escolar e que são utilizados na sala de aula e trabalhando junto ao professor na escola com reuniões e nas horas atividades. A proposta pedagógica da escola está norteada em valores que valorizem e garantam um trabalho cooperativo, junto aos alunos e sua família, pois a escola tem a necessidade de oferecer a comunidade escolar os instrumentos necessários para o desenvolvimento das habilidades e competências, ler, escrever, contar e interpretar, resolução de problemas, sendo uma escola democrática. Esta Proposta Pedagógica ampara os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, contando com uma sala multifuncional para atendimento dos alunos, com diferentes formas de ensinar e aprender e diferentes metodologias.

---

<sup>6</sup> Projeto Político Pedagógico da Escola Pólo Municipal Marcondes Fernandes Pereira (sua criação data em abril de 1986, data da criação em 25/11/1986).

A Escola Pólo Municipal Marcondes Fernandes Pereira tem como filosofia, a inovação das práticas pedagógicas, conceber-se uma educação de qualidade, buscando caminhos para a transformação das relações sociais e para a solidariedade, a igualdade de oportunidades e o respeito à individualidade de seus alunos, garantindo aprendizado eficaz e eficiente, respeitando as especificidades com propósitos e interesses coletivos (PPP, 2012, p.12).

#### **4.3 Objetivos Geral da Sala Recurso Multifuncional, Ensino Fundamental – 2º, 3º, 4º e 5º anos a partir de 7 anos.**

##### **Objetivo Geral:**

Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola Pólo Municipal Marcondes Fernandes Pereira (2012, p.43), a sala de Recurso Multifuncional tem como objetivo suprir as necessidades de acesso ao conhecimento e a participação dos alunos com deficiência. O Atendimento Educacional Especializado – (AEE) tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio de disponibilização de recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem, apoiando o aluno nas necessidades que são inerentes à sua deficiência.

A Sala de Recurso Multifuncional não atua como reforço escolar, ela identifica as necessidades específicas para utilização de recursos, tem-se a elaboração do plano para atender as necessidades educacionais especiais, tem-se a organização de alunos que irão frequentar a sala de recursos, e está sempre estabelecendo uma boa relação da sala de aula comum onde o professor poderá estar utilizando os recursos em suas aulas para que o aluno possa compreender o conteúdo proposto.

Segundo o PPP da escola o planejamento deverá ser de suma importância para o professor e ao aluno proporcionando um bom desenvolvimento, sendo também um planejamento flexível nos momentos em sala de aula, é necessário que o professor conheça a turma que está trabalhando e sua realidade, para que assim possa desenvolver seus objetivos, conteúdo, metodologia e avaliação. Em relação à avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais é dificultoso, pois falta a eles concentração, comunicação, interação, raciocínio lógico.

#### **4.4- Metodologia da Pesquisa.**

A pesquisa foi de campo realizado a partir de uma abordagem qualitativa, no qual foi analisada a sala de recurso multifuncional da Escola Pólo Municipal Marcondes Fernandes Pereira. A partir da leitura dos teóricos mencionados entre eles Ludke e Andre foi realizada a observação da sala de Recursos Multifuncional e consequente a coleta de dados documentais. Os passos da pesquisa ocorreram a partir de visitas alternadas totalizando dez observações da sala de Recursos Multifuncional, onde foi realizada a aplicação de um questionário escrito com a professora, a coordenadora e uma aluna que esteve presente nas observações.

Para Ludke e André a realização da pesquisa de campo e das entrevistas são vitais, pois evidenciam ou não os reflexos da teoria na prática, no que tange ao caráter qualitativo da pesquisa os autores reiteram que a pesquisa de campo como estudos de caso representam:

“[...] o estudo de caso “qualitativo” ou “naturalístico” encerra um grande potencial para conhecer e compreender melhor os problemas da escola. Ao retratar o cotidiano escolar em toda a sua riqueza, esse tipo de pesquisa oferece elementos preciosos para uma melhor compreensão do papel da escola e suas relações com outras instituições da sociedade” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 23).

É através das observações que podemos compreender a escola como um todo, conhecendo o papel fundamental de cada profissional da educação, a importância da professora em relação aos alunos com necessidades educacionais especiais, desta maneira para compreender melhor o funcionamento da escola e da sala de recursos multifuncional iniciou-se um conhecimento do lócus da pesquisa.

#### **4.5 Análises das Entrevistas.**

As entrevistas foram realizadas com a professora do período matutino, na sala de recursos multifuncional da Escola Pólo Municipal Marcondes Fernandes, onde os materiais da sala de recursos são utilizados para cada necessidade educacional apresentada pelos alunos nas observações realizadas observamos que a escola possui vários recursos para realizar atividades coma alunos portadores de necessidades educacionais e que compete a professora

realizar seu planejamento utilizando esses recursos para melhor atender a seus alunos, no seu processo de aprendizagem.

#### **4.6 Análise das entrevistadas e observações.**

As três entrevistadas serão denominadas como coordenadora A, professora B, e aluna C, sendo que as mesmas responderam o questionário encontrado em anexo. A pesquisa foi realizada na sala de recursos multifuncional, onde pode-se observar a frequência de somente uma aluna que tem 10 anos de idade e frequenta a sala de aula comum e a sala de recursos multifuncional, a identidade da aluna será mantida em sigilo.

As observações e coleta dos materiais mencionados objetivaram principalmente a resposta da pergunta norteadora da monografia: a sala de recursos multifuncional pode ser considerada um instrumento de inclusão escolar na Escola Pólo municipal Marcondes Fernandes Pereira na cidade de Ponta Porã? As observações realizadas evidenciaram a existência de uma aluna com grandes dificuldades nas realizações das atividades propostas, propiciando um debate sobre o papel do/a pedagogo/a para auxiliar no processo ensino e aprendizagem da aluna.

No tangente, a essa questão Ghiraldelli resalta que:

“Assim, a pedagogia, tomada como utopia educacional, ciência ou filosofia da educação, diz respeito, em geral, a teoria da educação, enquanto a didática diz respeito aos procedimentos que visam fazer a educação acontecer segundo os princípios extraídos da teoria” (2006, p.20).

É necessário que o/a professor/a, tenha sempre em mente a didática que será aplicada em sala de aula, para que assim possa proporcionar a/o aluna/o uma melhor aprendizagem.

Após as observações foram realizadas três entrevistas a primeira para a coordenadora A, Graduada em pedagogia no ano de 1986 na UFMS – e pós-graduada em psicopedagogia e educação infantil, a mesma respondeu as seguintes perguntas: 1- Para você o que é inclusão escolar? 2 - Qual a metodologia a ser seguida na escola para incluir o educando? 3 - Quais as perspectivas em relação à educação especial? 4- A Escola Pólo Municipal Marcondes Fernandes Pereira é uma escola inclusiva a seu ver? Por quê? Questionário este, que será respondido para demonstrar à realidade escolar.

Pode-se observar que a coordenadora tem um conhecimento aprofundado sobre inclusão escolar e uma postura clara sobre o objetivo da inclusão escola, suas respostas estão

de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola e que seguem por sua vez, as leis da educação inclusiva. O discurso da professora reflete que é necessário incluir os alunos nas salas de aula comuns, integrando-o a um mesmo processo de ensino, dando a oportunidade a todos, como um processo de inclusão e que as perspectivas em relação a educação inclusiva, são de estarem a cada dia buscando novos conhecimentos para que possam atender as necessidades dos alunos. Segundo Mantoan “A inclusão, portanto, implica mudança desse atual paradigma educacional, para que se encaixe no mapa de educação escolar que estamos retrazendo” (2003, p.15).

De acordo com a citação acima é necessário que a escola esteja preparada para receber o aluno, e não somente isso que os professores também tenham um conhecimento sobre a inclusão escolar.

A segunda entrevista analisada foi a da professora B, regente da sala de recursos multifuncional, Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Magsul no ano de 2002 e pós-graduada em educação especial no ano de 2005. A professora respondeu as seguintes perguntas: 1- Para você o que é inclusão escolar? 2 - Qual a metodologia a ser seguida na escola para incluir o educando? 3 - Quais as perspectivas em relação à educação especial? 4- A Escola Pólo Municipal Marcondes Fernandes Pereira é uma escola inclusiva a seu ver? Por quê?

O discurso da professora revelou que segundo sua visão, a inclusão é para todos os alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular, sendo assim a metodologia da professora usada em sala de aula está de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola

Segundo Mantoan, a inclusão do aluno é:

“A pela integração escolar, o aluno tem acesso às escolas por meio de um leque de possibilidades educacionais, que vai de inserção as salas de aula do ensino regular ao ensino em escolas especiais” (MANTOAN, 2003, p. 22).

Quando é citado que o aluno tem um leque de possibilidades educacionais, é onde se encaixa a sala de recursos multifuncional, para que possam ser trabalhadas suas maiores dificuldades ou suas habilidades.

Com os conhecimentos teóricos observamos que as problemáticas encontradas pela professora da sala de recursos são as mesmas que Mantoan cita em seu livro *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003, onde se faz necessárias adaptações

de lugares e uma profissionalização dos professores para receber seus alunos, segundo Mantoan (2003, p.23) “Nas situações de integração escolar, nem todos os alunos com deficiência cabem nas turmas de ensino regular, dos que estão aptos à inserção.”

De acordo com Mantoan (2003), as escolas não estão ainda preparadas fisicamente para atender alunos com necessidades especiais, é imprescindível uma política que possa ter um olhar mais refinado em relação ao atendimento que esta apresentando nas escolas.

“Em relação ao trabalho do professor para atender os alunos com necessidades educacionais especiais Mantoan cita ”Estamos habituados a reparar nossos problemas para outros colegas, os “especializados” e, assim, não recai sob nossos ombros o peso de nossas limitações profissionais” (Mantoan, 2003, p.28).

É necessário que o professor procure se profissionalizar, souberem quais são só direitos e deveres em relação aos alunos com necessidades especiais, pois quem ensina, e que contribui para o aprendizado do aluno é o professor da sala comum, a sala de recursos é um instrumento para que os alunos possam melhor compreender e desenvolver habilidades. É indispensável para os professores a até mesmo a comunidade, tenham mais informações sobre o contexto de inclusão escolar, que não respeitem somente as leis que amparam alunos com necessidades especiais, mas para que também a sociedade respeite as diferenças.

A terceira entrevista analisada foi da aluna C, a mesma possui 10 anos de idade e frequenta a sala de aula comum e a sala de recursos multifuncional. A aluna respondeu as seguintes perguntas: 1-A professora procura interagir com você durante as aulas, como que essa relação? 2-A professora te auxilia quando você tem alguma duvida? 3- O que você gosta na sala de recursos?4- Como é a sua convivência com seus colegas na sala de aula comum e como é na sala de recursos?

A análise da entrevista da aluna demonstrou um enorme carinho pela professora da sala de recursos, no qual foi possível observar que a professora procura ser amiga de seus alunos e interagiu com ela o tempo todo. Outra questão refere-se a relação da aluna e seus colegas, o ritmo é bom, pois os alunos da sala comum não apresentam nenhum preconceito em relação a ela, e a relação com os colegas da sala de recursos sempre foi de companheirismo um ajudando o outro, uma boa relação de grupo, pois eles estão ali em um único propósito.

Em relação às respostas da aluna podemos mencionar segundo Mantoan:

“A inclusão também se legitima, porque a escola, para muitos alunos, é o único espaço de acesso aos conhecimentos. É o local que vai proporcionar-lhes condições de uma identidade sociocultural que lhes conferira oportunidades de ser e de viver dignamente” (MANTOAN, 2003, p.53).

É necessário que a escola tenha cede de buscar informações e orgulho de poder estar contribuindo para o conhecimento de todos e principalmente dos alunos com necessidades educacionais especiais, pois dessa forma a escola formará gerações mais preparadas para viver a vida sem preconceitos e sem barreiras. A inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais deverá ser trabalhada ao longo de cada ano letivo, pois alunos com necessidades educacionais especiais são menos aceitos por professores e pelos colegas de classe, com isso podemos observar que o preconceito é ainda muito visível, é algo a ser trabalhado a cada dia, é necessário acolher sem exceção, estar e interagir com o outro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mencionado no texto introdutório, a seguinte pesquisa objetivou compreender inquietações sobre como as crianças com necessidades especiais constroem seus conhecimentos e suas identidades dentro das escolas comuns. Nesse contexto, o trabalho estruturou-se a partir da seguinte pergunta condutora: A sala de Recursos Multifuncional pode ser considerada um instrumento de inclusão escolar na Escola Pólo municipal Marcondes Fernandes Pereira na cidade de Ponta Porã? A metodologia do trabalho estruturou-se em uma abordagem qualitativa, com a técnica de um estudo de caso fundamentados nos teóricos Lüdke e André (1986) e Maria Tereza Mantoan (2003).

O trabalho também abordou sobre o papel do/a pedagogo/a segundo Ghiraldelli (2006) para que possa contribuir no processo da educação e no desenvolvimento do aluno segundo Brandão (2007), e de como trabalhar a inclusão nas escolas comuns segundo Mantoan (2003), onde é necessário que todas as escolas se tornem escolas inclusivas estando aberta a novas informações, acolhendo o aluno com necessidades educacionais especiais, sendo uma escola sem preconceitos, que valorize a diferença do outro.

Após realizarmos a pesquisa qualitativa Lüdke, Menga e André (1986), sobre a sala de recursos multifuncional para melhor atender as necessidades educacionais especiais dos alunos que frequentam a escola comum constata-se a importância da utilização de novos recursos no processo de ensino e aprendizagem, onde o educador deve desenvolver atividades aplicando os recursos necessários para cada aluno, metas e técnicas para que a criança sinta-se motivada e estimulada a aprender.

Compreender-se que os recursos tem a finalidade de integrar, entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. A natureza de a criança ficar resabiada nas primeiras visitas na sala de recursos multifuncional, pois a interação com a professora será construída no decorrer do seu processo educacional.

Confirma-se que o educador deve ter conhecimento da importância da utilização dos recursos de sua sala para que possa auxiliar no processo de ensino do aluno com necessidades educacionais especiais, em todo o processo da aprendizagem, principalmente no desenvolvimento do raciocínio lógico. Para que a aprendizagem realmente aconteça, é necessário que o educador utilize recursos para criar situação onde a criança sinta-se motivada a aprender.

Os resultados alcançados foram frutos da leitura dos autores mencionados e também da análise das observações e das entrevistas realizadas com a comunidade escolar. Nessa perspectiva, o estudo demonstrou a partir das fontes orais e documentais que a escola é inclusiva, pois as práticas mencionadas refletem os discursos dos autores mencionados. Em relação à pesquisa, pode se observar que a Escola Pólo Municipal Marcondes Fernandes Pereira é uma escola inclusiva, a direção, coordenação, todos tem um conhecimento amplo sobre a inclusão escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais, procurando atender as necessidades dos alunos, a falta de formação continuada e a estrutura do prédio, é que impedem que a escola alcance todos os seus objetivos.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. - (Coleção primeiros passos).

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **O que é pedagogia**. São Paulo:

Brasiliense, 2006. - (Coleção primeiros passos; 193). 5ª reimpr. Das 3. Ed. de 1996.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas/ Menga Lüdke, Marli E. D. A. André. – São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. \_ (Coleção cotidiano escolar).

MACHADO, Cristina Gomes. **Multiculturalismo**: muito além da riqueza e da diferença/ Cristina Gomes Machado. – Rio de Janeiro, DP & A, 2002.

ROPOLI, Edilene Aparecida. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: a escola comum inclusiva / Edilene Aparecida Ropoli... [ET.al.]. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade do Ceara, 2010. V. 1. (coleção A educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

SANTO, Ruy Cezar do Espírito, ano 2007, **Autoconhecimento** na Formação do Educador.

WALKRIA Capuso apud QUINTAIS, José Manoel Richard. Ponta Porã, Ed. Borba, 2006./ 2º ed. 2006, **Ponta Porã em foco**.

## DOCUMENTOS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Políticos-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** / Secretaria de Educação Especial. – Brasília: Secretaria de Educação Especial, - 2010.

BRASIL, Secretaria da Educação especial. **Sala de recursos multifuncional**: espaço para atendimento especializado. Brasília, 2006.

## SITES PESQUISADOS

<http://portal.mec.gov.br/miniterio> da educação. (acessado em 30/10/12).

## APÊNDICE

**Entrevista realizada com a coordenadora da Escola.....**

1-Para você o que é inclusão escolar?

2-Qual a metodologia a ser seguida na escola para incluir o educando?

3-Quais as perspectivas em relação à educação especial?

4-A Escola Pólo Municipal Marcondes Fernandes Pereira é uma escola inclusiva a seu ver?  
Por quê?

### **Entrevista realizada com a Professora.....**

1-Para você o que é inclusão escolar?

2-Quais as metodologias utilizadas para incluir o aluno com necessidades especiais?

3-Quais os desafios e dificuldades encontradas para se trabalhar com crianças com necessidades educacionais especiais?

4-A seu ver como o pedagogo ou pedagoga poderá promover a inclusão escolar dos alunos na Escola Pólo Municipal Marcondes Fernandes Pereira?

**Entrevista realizada com a aluna da escola .....**

1-A professora procura interagir com você durante as aulas, como que essa relação?

2-A professora te auxilia quando você tem alguma dúvida?

3-O que você gosta na sala de recursos?

4-Como é a sua convivência com seus colegas na sala de aula comum e como é na sala de recursos?